

**Expansão Urbana Em Cidades De Pequeno Porte: O Caso De
Crissiumal/RS**

Urban Expansion In Small Cities: The Case Of Crissiumal/RS

Expansión Urbana En Ciudades Pequeñas: El Caso De Crissiumal/RS

Gabriela Luiza Leismann Bertaluci

Mestranda, ATITUS, Brasil.
gabrielabertaluci@rede.ulbra.br

Alcindo Neckel

Professor Doutor, ATITUS, Brasil.
alcindo.neckel@atitus.edu.br

Tháisa Leal da Silva

Professora Doutora, ATITUS, Brasil.
thaisa.silva@atitus.edu.br

RESUMO

As cidades têm se desenvolvido em espaços urbanos complexos e dinâmicos. Nesse contexto, as políticas territoriais municipais exercem um papel importante no processo de urbanização das zonas de transição entre áreas rurais e urbanas. Frente a isso, o presente artigo propõe um estudo referente a uma cidade de pequeno porte, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul: Crissiumal, buscando compreender o processo de expansão urbana ocorrido desde 2005 até os dias atuais. A metodologia baseia-se em interpretação e investigação, através de referencial teórico, levantamento documental e legislativo, desenvolvimento de mapas e análises dos dados levantados. Através deste estudo, foi possível perceber que, apesar de a cidade contar com Plano Diretor, o documento não menciona diretrizes sobre os usos destinados aos bairros. Além disso, foi possível localizar e analisar os loteamentos urbanos criados dentro do recorte temporal de 2005 a 2023 além de compreender seus usos. Assim, foi possível concluir que é importante que haja um planejamento urbano adequado, mesmo em se tratando de cidades interioranas de pequeno porte, levando em consideração aspectos como cultura, economia e geografia, além de definir a tipologia edilícia destinada a cada bairro.

PALAVRAS-CHAVES: Urbanização; Planejamento Urbano; Pequenas Cidades.

ABSTRACT

Cities have developed into complex and dynamic urban spaces. In this context, municipal territorial policies play an important role in the process of urbanization of transition zones between rural and urban areas. In view of this, this article proposes a study referring to a small city, located in the northwest of the state of Rio Grande do Sul: Crissiumal, seeking to understand the process of urban expansion that has occurred since 2005 to the present day. The methodology is based on interpretation and investigation, through a theoretical framework, documental and legislative survey, development of maps and analysis of the collected data. Through this study, it was possible to perceive that, although the city has a Master Plan, the document does not mention guidelines on the uses intended for the neighborhoods. In addition, it was possible to locate and analyze the urban subdivisions created within the time frame from 2005 to 2023, in addition to understanding their uses. Thus, it was possible to conclude that it is important to have an adequate urban planning, even in the case of small inland cities, taking into account aspects such as culture, economy and geography, in addition to defining the building typology for each neighborhood.

KEYWORDS: Urbanization; Urban planning; Small cities.

RESUMEN

Las ciudades se han convertido en espacios urbanos complejos y dinámicos. En este contexto, las políticas territoriales municipales juegan un papel importante en el proceso de urbanización de las zonas de transición entre lo rural y lo urbano. Frente a eso, este artículo propone un estudio referente a una pequeña ciudad, ubicada en el noroeste del estado de Rio Grande do Sul: Crissiumal, buscando comprender el proceso de expansión urbana que ha ocurrido desde 2005 hasta la actualidad. La metodología se basa en la interpretación e investigación, a través de un marco teórico, levantamiento documental y legislativo, elaboración de mapas y análisis de los datos recolectados. A través de este estudio, fue posible percibir que, aunque la ciudad cuenta con un Plan Director, el documento no menciona lineamientos sobre los usos destinados a los barrios. Además, fue posible ubicar y analizar los fraccionamientos urbanos creados en el marco temporal de 2005 a 2023, además de comprender sus usos. Así, se pudo concluir que es importante contar con una adecuada planificación urbana, aún tratándose de pequeñas ciudades del interior, teniendo en cuenta aspectos como la cultura, la economía y la geografía, además de definir la tipología edificatoria para cada barrio.

PALABRAS CLAVE: Urbanización; Planificación urbana; Pequeñas ciudades.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de cerca de cinco mil anos de história urbana, as cidades se desenvolveram de forma complexa, sendo mais do que meros locais para a vida e atividades humanas. As cidades são o mais importante espaço construído pelo homem para uso diário e contínuo - um abrigo urbano (INCEU, 2001). A cidade é composta principalmente por estruturas morfológicas, como arranjos organizados de volumes e subparcelamentos que expressam formas de acesso e propriedade. Essas estruturas estão situadas em um determinado suporte físico e representam uma configuração urbana viva, em constante evolução e adaptação às necessidades e desejos da população (LANDIM, 2004). A configuração das cidades é influenciada por diversos fatores, incluindo o meio ambiente e as atividades sociais. Conseqüentemente, o espaço urbano pode ser considerado como o resultado da interação humana com o ambiente natural. Assim, torna-se fundamental estabelecer uma relação equilibrada entre esses elementos e as construções na configuração da paisagem urbana. Podemos considerar, dessa forma, que o espaço é formado conforme o modo de viver de uma sociedade e suas necessidades (MELLO, 2002).

O aumento populacional faz com que muitas cidades se expandam sem nenhum planejamento, resultando no chamado crescimento urbano desordenado, que ocasiona diversos problemas, principalmente no sentido de moradias irregulares em locais inadequados. Atualmente, o espaço geográfico do Brasil apresenta duas realidades distintas. Por um lado, temos as grandes metrópoles e capitais que se sustentam através do crescimento urbano desordenado, periferação e degradação socioambiental. Por outro lado, temos os municípios do interior, localizados em regiões distantes dos centros administrativos e financeiros, que apresentam características semelhantes aos grandes aglomerados urbanos, tais como a falta de infraestrutura, crescimento demográfico em áreas de ocupação irregular e falta de acesso a serviços essenciais. Essas questões estão relacionadas a fatores políticos, econômicos e ambientais (DEAK & SCHIFFER, 1999).

Trata-se de um processo natural nas cidades, impulsionado pelo crescimento demográfico, econômico e social. No entanto, quando ocorre de forma desordenada e sem planejamento adequado, pode trazer conseqüências negativas para a qualidade de vida dos habitantes e para o meio ambiente. O crescimento desordenado é caracterizado pela expansão urbana sem planejamento e controle, com construções irregulares e desordenadas, ocupação de áreas de risco e sem infraestrutura adequada, como água, esgoto, transporte e serviços públicos. Esse tipo de crescimento gera a periferação das cidades, com a concentração de população em áreas afastadas dos centros urbanos, o que leva a problemas como a falta de acesso a empregos, educação, saúde e cultura, além da exclusão social e da violência. Além disso, a expansão urbana desordenada também traz conseqüências ambientais negativas, como a degradação de ecossistemas naturais, poluição do ar e dos recursos hídricos, alterações climáticas e perda de biodiversidade (DEAK & SCHIFFER, 1999).

A questão problema desta pesquisa baseia-se em como está acontecendo processo de expansão urbana da cidade de Crissiumal, e quais os critérios e medidas adotados na tomada de decisão desse processo. O objetivo foi identificar os sentidos de expansão urbana já consolidados, entendendo como o processo vem sendo realizado. Para alcançar o objetivo mencionado, foram analisadas as legislações que tratam do tema, como a Lei Orgânica do

Município, Plano Diretor, Planos Regionais e Estatutos, além do levantamento de informações sobre a história da cidade. Com as informações obtidas, foram realizados estudos de campo para entender como está sendo feita a urbanização, e também uma coleta de dados sobre a estrutura urbana e sua evolução. A partir disso, foram feitas análises para identificar os sentidos de expansão urbana que já estão consolidados na cidade, assim como possíveis oportunidades para o desenvolvimento urbano.

1 EXPANSÃO URBANA EM PEQUENAS CIDADES

A expansão urbana em pequenas cidades é uma problemática que pode ser abordada a partir de uma perspectiva histórica e sociológica, destacando a relação entre a urbanização e as transformações sociais e culturais que ocorrem nas cidades. As pequenas cidades muitas vezes têm um papel importante na formação de identidades e culturas locais, mas a expansão urbana pode levar à homogeneização dessas culturas (SANTOS, 2017).

Dentro do contexto das pequenas cidades, destaca-se a importância da gestão territorial para o planejamento urbano e o desenvolvimento sustentável. A expansão urbana desordenada pode acarretar em diversos problemas, como a degradação ambiental, a segregação socioespacial e a falta de infraestrutura adequada (ALVES, 2016). Além disso, coloca-se também o problema em relação a mobilidade urbana. Costa (2014) argumenta que, muitas vezes, a expansão urbana acontece de forma desordenada e sem planejamento adequado da mobilidade, o que pode gerar congestionamentos, poluição e outros impactos negativos.

Nesse contexto, é possível elencar cinco aspectos gerais, que autores sobre a temática geralmente levam em consideração ao abordar as cidades pequenas, são eles: escala, grau de modernidade, vida cotidiana, questão demográfica e dinâmica urbana (SANTOS, 2019). Segundo Corrêa (2011), a cidade pequena pode ser compreendida como um núcleo que exerce a função de sede municipal, o que confere certo poder de gestão sobre o território do município. Essa função política-administrativa está associada a atividades econômicas ligadas à produção e circulação de mercadorias e prestação de serviços, além do acesso a tributos estaduais e federais, tornando a presença de instituições e serviços públicos essenciais.

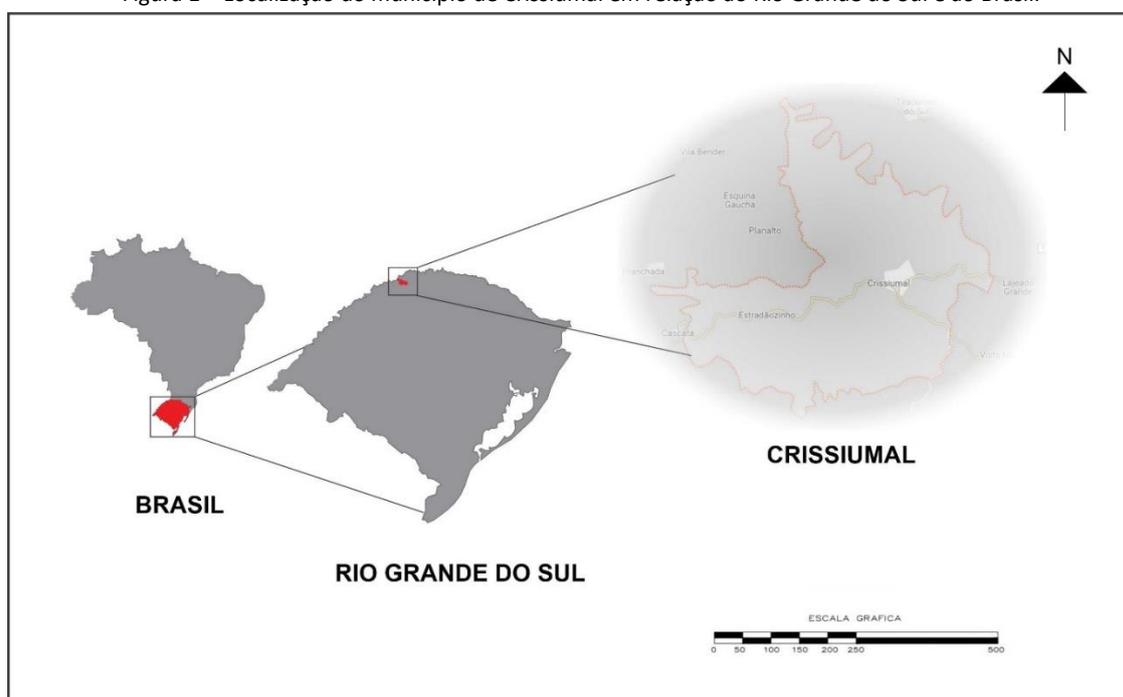
Conforme menciona Corrêa (1989), aqueles que desempenham um papel determinante na produção do espaço urbano são os detentores dos meios de produção, proprietários de terras, construtores e incorporadores imobiliários, além do Estado em suas três esferas, e também grupos excluídos. Esses agentes são responsáveis por moldar a cidade, desde a definição do uso do solo até a construção de edifícios e equipamentos públicos, e seu entendimento é fundamental para o planejamento e análise urbana, levando em conta seus interesses, poder e influência na transformação urbana.

A expansão urbana em pequenas cidades é um tema complexo e multifacetado, que envolve questões sociais, econômicas, ambientais e culturais. Dessa forma, é fundamental que os gestores públicos e a sociedade em geral estejam atentos a essas questões e trabalhem juntos para garantir um desenvolvimento urbano mais sustentável e inclusivo, fator que diversas vezes não é realizado de forma adequada nas cidades.

2 METODOLOGIA

Objeto de estudo da presente pesquisa, Crissiumal é um município de porte pequeno, que está localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, em área de fronteira com a Argentina (Figura 1). O distrito pertencente inicialmente ao município de Três Passos foi fundado em meados dos anos 1930, por descendentes de imigrantes vindos das chamadas “colônias velhas” (SCHWANKE e POHL, 2007). Mais tarde, em 1954, Crissiumal foi emancipado, elevado então a categoria de Município. A população atual é composta por 13.269 habitantes (IBGE, 2021). A economia do município é baseada principalmente na agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho, trigo e pecuária de corte e leiteira. A região também possui indústrias de transformação, especialmente no setor de madeira e móveis.

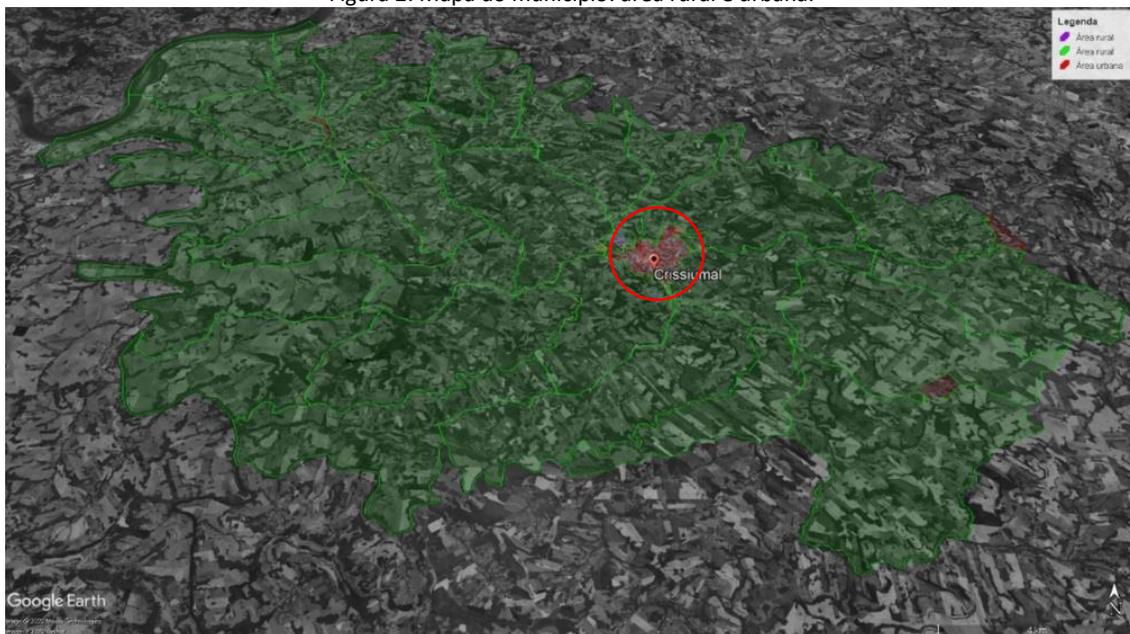
Figura 1 – Localização do município de Crissiumal em relação ao Rio Grande do Sul e ao Brasil.



Fonte: Google Maps adaptado pelos Autores (2023).

Apesar de o município possuir área territorial de 362,194km², apenas 4,97km² são de área urbana. Sendo assim, o mesmo é constituído em sua ampla maioria por área rural (IBGE, 2021) (Figura 2). Com isso, a população residente em áreas rurais (56,52%) ainda é maior que a população residente em área urbana (43,48%) (IBGE 2021). Esse fator também justifica a economia baseada na agricultura.

Figura 2: Mapa do município: área rural e urbana.



Fonte: Google Earth (2022) e IBGE (2022) adaptado pelos autores (2022).

A pesquisa baseou-se em dois métodos principais: interpretação e investigação. A interpretação diz respeito sobre a forma de análise do objeto de estudo e o segundo, sobre os procedimentos de pesquisa (SOUZA e SANTOS, 2008). Dessa forma, primeiramente os conceitos que envolvem o tema foram estudados, formando um referencial teórico. A partir disso, buscou-se realizar um levantamento documental e histórico, sobre o material cartográfico disponível da área, e também sobre dados e legislações do município, utilizando meios como sites, bases de dados, biblioteca física, arquivo da Prefeitura Municipal, artigos, livros, etc. Com essas informações, foi possível criar os mapas e analisar as expansões que aconteceram dentro do período temporal de 2005 a 2023. Os dados encontrados foram adaptados utilizando softwares como AutoCad 2022, CorelDraw e Google Earth. Com as informações coletadas, foi possível compreender e analisar como estão ocorrendo as expansões urbanas recentes.

Ressalta-se que existem quatro elementos que são fundamentais para o planejamento urbano: pensamento orientado e escolha entre alternativas; consideração de limites, restrições e potencialidades; consideração dos prejuízos e benefícios; possibilidade de diferentes cursos de ação, que dependem de condições variáveis (SOUZA e SANTOS, 2008). Tais elementos foram levados em consideração para as análises realizadas.

3 CRESCIMENTO POPULACIONAL

Expansão urbana é um termo que se refere às dinâmicas da cidade que resultam ou justificam seu crescimento. Esse processo pode ser definido em dois tipos: crescimento territorial urbano intensivo e crescimento territorial urbano extensivo (JAPIASSÚ E LINS, 2014). O primeiro tipo se refere à intensificação do uso e ocupação do solo, enquanto o segundo se refere à extensão do tecido urbano. O processo pode ocorrer de diversas formas, podendo ser horizontal ou vertical. Alguns exemplos incluem o crescimento intensivo central, o crescimento

intensivo periférico, o crescimento extensivo por dispersão urbana e o crescimento extensivo por difusão urbana (JAPIASSÚ E LINS, 2014).

Conforme apresentado no Quadro 1, o Censo (IBGE) mostrou uma tendência de diminuição populacional no local desde os anos 1960, sendo que apenas entre 1970 a 1980 o censo mostra que o número cresceu, porém não de forma significativa (1,6%), e posteriormente voltou a diminuir (IBGE, 2022).

Quadro 1: Crescimento populacional de Crissiumal – RS.

CRESCIMENTO POPULACIONAL		
CENSO	POPULAÇÃO	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO
1960	22.648	---
1970	19.275	-14,9%
1980	19.578	1,6%
1991	18.183	-7,1%
2000	15.180	-16,5%
2010	14.084	-7,2%
2022	13.269	-5,8%

Fonte: IBGE adaptado pelos autores (2022).

De quase 23 mil habitantes iniciais, a cidade perdeu quase 10 mil destes no decorrer de cerca de 60 anos, possuindo hoje pouco mais de 13 mil habitantes. Isso indica que o município enfrenta problemas em relação ao número populacional.

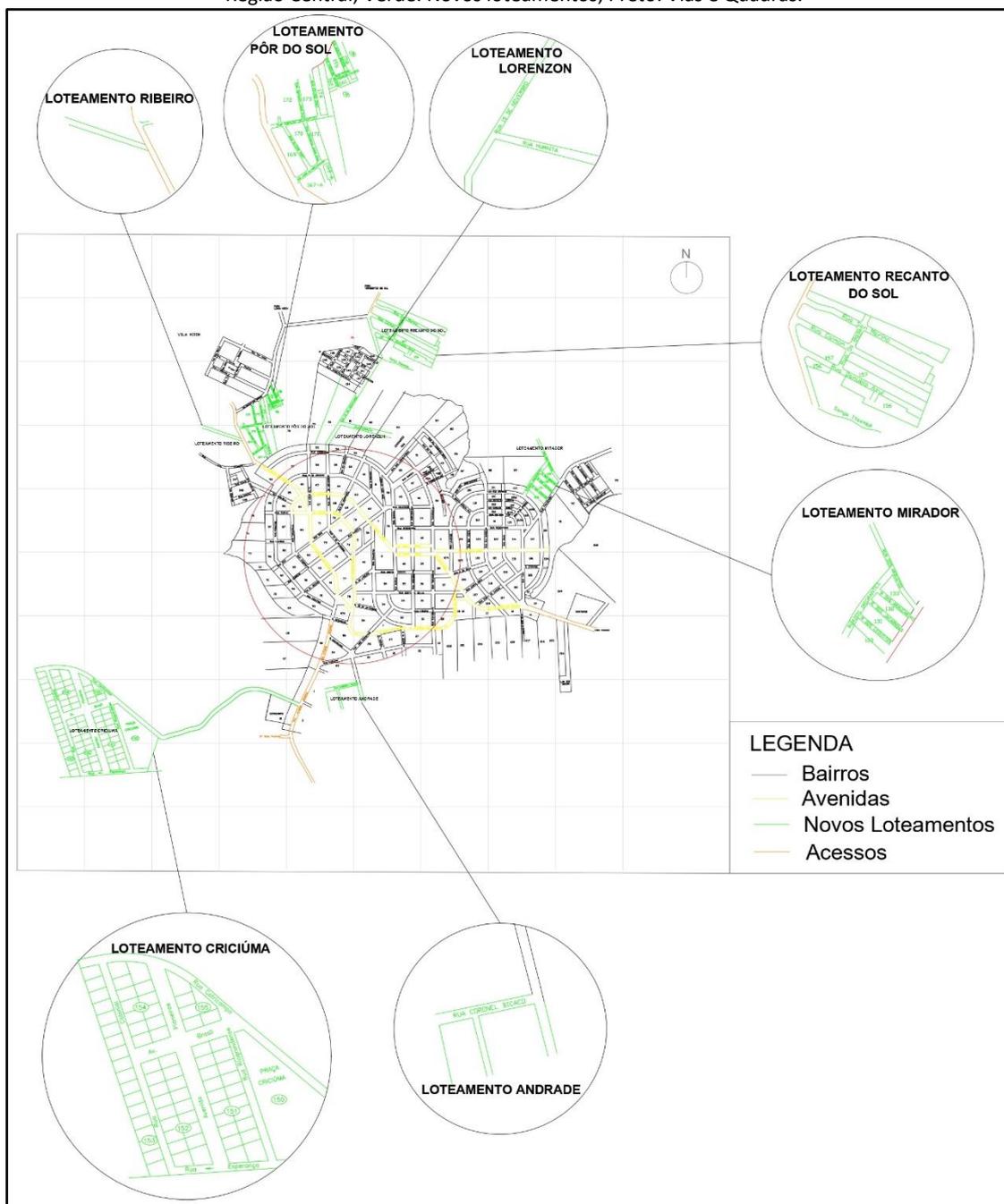
4 EXPANSÕES URBANAS RECENTES EM CRISSIUMAL

Cabe ressaltar que a cidade de Crissiumal dispõe de Plano Diretor, elaborado no ano de 2011. Pelo número de habitantes que possui, a cidade não é obrigada, de acordo com o Art. 41 do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), a criar o documento¹. Apesar de o referido documento existir, trata-se de algo básico, não constando nenhum artigo ou anexo sobre as tipologias construtivas permitidas em cada região da cidade. Perante este fato, a cidade é formada por bairros mistos, compostos por residências, comércio, serviços, indústrias e instituições. Além disso, não existem artigos ou anexos descrevendo as possibilidades de expansão urbana, nem legislações a respeito da tipologia construtiva permitida em cada bairro existente.

Conforme apresentado no Mapa da Figura 3, em relação aos acessos à cidade, Crissiumal possui atualmente quatro, sendo apenas um deles com pavimentação asfáltica, via Humaitá. A respeito dos loteamentos criados dentro do recorte temporal de 2005 a 2023, encontrou-se o total de 7, tendo sido criados nos seguintes anos com as seguintes titulações: Loteamento Criciúma, com 52.000m², de 2007; Loteamento Recanto do Sol, com área de 20.000m², do ano de 2009; Loteamento Pôr do Sol, com área de 14.683,33m², do ano de 2012; Loteamento Lorenzon, com área de 21.682,00m², de 2013; Loteamento Mirador (2014); Loteamento Andrade, com área total de 19.771m², do ano de 2018; e Loteamento Ribeiro, com área de 22.099,00m², do ano de 2021. (FIGURA 3) (CRISSIUMAL, 2023).

¹ O Plano Diretor torna-se obrigatório para as cidades com mais de 20 mil habitantes (ESTATUTO DA CIDADE, 2001).

Figura 3: Mapa do município, demarcando, em laranja: Acessos à cidade; amarelo: Avenidas; círculo vermelho: Região Central; Verde: Novos loteamentos; Preto: Vias e Quadras.



Fonte: Prefeitura Municipal de Crissiumal (2021) adaptado pelos Autores (2023).

Crissiumal possui uma Lei sobre o Parcelamento do Solo Urbano (LEI MUNICIPAL Nº 800 – CRISSIUMAL, 2023), datada de 29 de outubro de 1986. Dessa forma, destaca-se alguns dos artigos presentes no documento: Em relação aos quarteirões, a largura máxima é de 100m e o comprimento não deve ser superior a 200m; A respeito dos lotes, os mesmos devem possuir testada de, no mínimo, 10m e área de 250m². Além disso, o Art. 33 coloca que: “A largura dos passeios ou calçadas serão, no mínimo de: AVENIDAS: 3,0 metros; RUAS PRINCIPAIS: 3,0 metros; RUAS SECUNDÁRIAS: 2,0 metros” (CRISSIUMAL, 1986 e 2021).

Analisando o mapa da Figura 3, é possível notar que os novos loteamentos, em sua maioria, foram criados em áreas bastante distantes da região central. Conforme já mencionado, o Plano Diretor de Crissiumal não especifica os usos permitidos e não permitidos nesses locais, contudo, o que se percebe é que, de forma geral, as novas construções possuem uso residencial, exemplo do Bairro Recanto do Sol, criado em 2009 (Figura 4).

Figura 4: Vista da Rua Calmon, Bairro Recanto do Sol, predominantemente de uso residencial.



Fonte: Autores (2023).

Como a cidade não possui sistema de transporte coletivo, residir em áreas distantes do centro, onde grande parte dos moradores trabalha, pode ser algo que gere certa dificuldade para essas pessoas. Todavia, há de se analisar que os bairros criados na região noroeste da cidade possuem localização estratégica para os trabalhadores das poucas fábricas existentes no município, visto que estão situados em posição próxima a elas.

É interessante observar, ainda na Figura 3, o traçado previamente existente da cidade, demarcado em linhas pretas. Nota-se que a cidade é formada por dois círculos, um maior, onde está a parte central da cidade, e um menor, que é formado pelo Bairro União. Por este motivo, muitas das ruas existentes possuem formato curvo. A explicação para este modelo de vias poderia estar no entorno, com formações florestais, rios, ou ainda na topografia, mas não é o caso. Apesar do traçado curvo ser marcante na formação das primeiras partes da cidade, nota-se que os novos loteamentos não seguiram o mesmo desenho, possuindo traços mais retilíneos, além de não estarem próximos as vias mais antigas, situando-se em regiões mais afastadas.

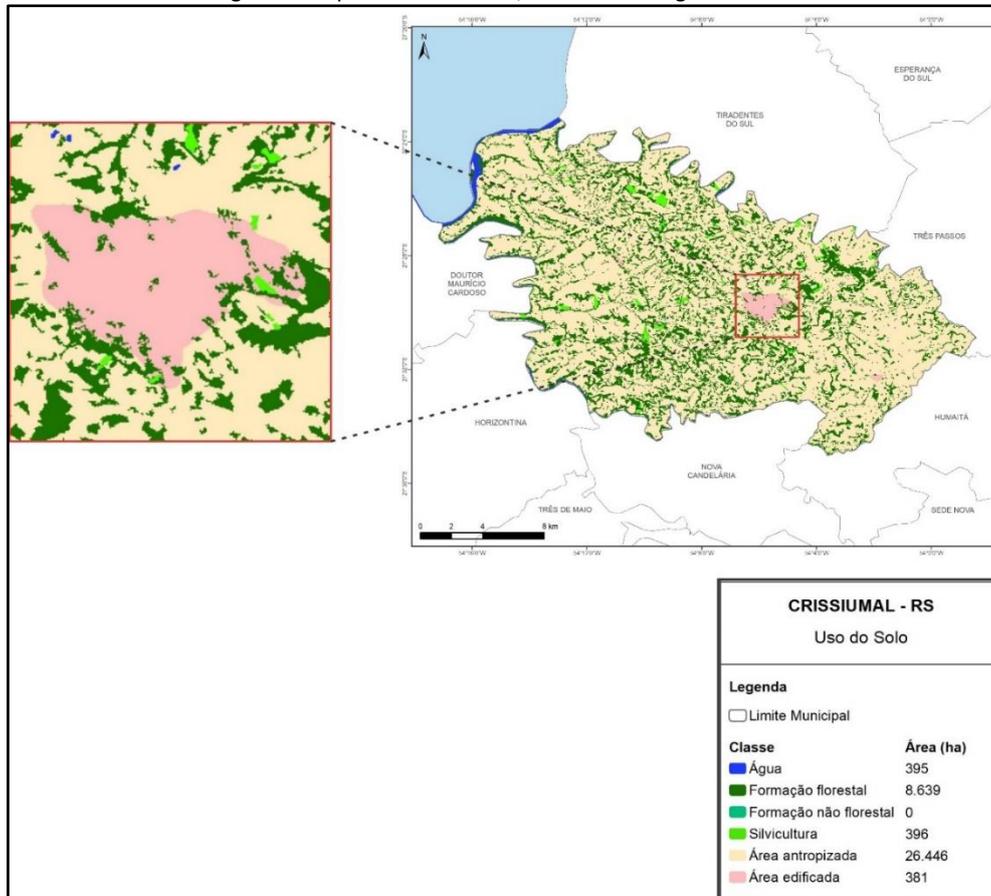
O mapa de usos do solo (Figura 5) apresenta a localização de rios, formações florestais e silvicultura², áreas antropizadas³ e edificadas. Também pode-se verificar, em vermelho, a área com alta densidade de edificação. A partir desse mapa, é possível identificar as áreas passíveis

² Ciência que se dedica ao estudo dos métodos naturais e artificiais de regenerar e melhorar os povoamentos florestais e que compreende o estudo botânico das espécies, além da identificação, caracterização e prescrição da utilização das madeiras (DICIONÁRIO OXFORD LANGUAGES, 2023).

³ Refere-se a uma região ou espaço que sofreu essa transformação pelo homem (DICIONÁRIO OXFORD LANGUAGES, 2023).

de expansão urbana, visto que a área não pode ser Área de Preservação Permanente (APP), e preferencialmente não ser área com formação florestal.

Figura 5: Mapa de usos do solo, com foco na região urbana.



Fonte: IBGE, adaptado pelos autores (2022).

Os novos bairros criados nos últimos 18 anos, foram conformados por loteamentos particulares e não seguem uma linha de planejamento, estando situados em áreas bastante distintas e distantes entre si, apresentando também traçados distintos. Dos sete bairros, seis foram criados a partir de áreas de propriedade particular, sendo que apenas o Bairro Criciúma (2007), de propriedade da Prefeitura Municipal de Crissiumal, com área total de 52.000km², foi destinado a habitação de interesse social, através da Lei Municipal Nº 2.240, DE 18 de março de 2008:

Art. 1º É declarado de Interesse Social o Loteamento Urbano denominado Criciúma que está sendo construído na Linha Cotricampo, neste município de Crissiumal, RS, em uma área de 52.000m², conforme planta baixa do Anexo I, uma vez que será destinado a viabilizar habitações a pessoas de baixa renda, na forma da legislação pertinente (CRISSIUMAL, 2008).

Ademais, não foram encontrados registros de loteamentos futuros planejados para a cidade de Crissiumal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que o município de Crissiumal teve seu processo de criação iniciado em meados dos anos 30, estando agora próxima de completar 100 anos de existência, é compreensível que a mesma tenha sido iniciada sem um planejamento adequado, visto que naquela época, o processo de criação de uma cidade era feito de forma muito manual e precária.

Apesar disso, sabe-se que as cidades devem procurar ser atrativas, auspiciosas e proporcionar boa qualidade de vida aos seus habitantes. É válido destacar que, na atualidade, as cidades devem estar atentas e organizadas quanto às suas estruturas, já que criar um planejamento adequado evita que loteamentos indevidos sejam criados.

Para Coutinho (2017) a inclusão de diferentes atores sociais no processo de planejamento pode trazer uma visão mais plural e representativa das necessidades e desejos da população. Ressalta-se também que o planejamento da expansão urbana em pequenas cidades deve levar em consideração as especificidades locais, como a cultura, a economia e a geografia do território. Nesse sentido, a abordagem integrada de diferentes áreas do conhecimento, como arquitetura, urbanismo, geografia e sociologia, pode contribuir para um planejamento mais efetivo e adequado.

Além disso, é necessário que sejam previstas áreas do município destinadas a determinadas tipologias construtivas, para evitar que existam bairros compostos por todos os usos, causando problemas relacionados a isso, como ruído demasiado, poluição, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. F. **A gestão territorial como instrumento de planejamento urbano e desenvolvimento sustentável.**

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2016. 1(4), 26-37.

BRASIL. **Estatuto Da Cidade.** Constituição. Lei nº 10.257, de 2001. Brasília, 2001.

CORRÊA, R. L. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural.** Geosp, Espaço e Tempo, n. 30, p. 5-12, 2011.

_____. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática S.A, 1989, p. 7-10.

COSTA, A. S. **Mobilidade urbana e expansão das cidades: o caso de São José dos Campos.** Geo UERJ, 2014. 26(2), 173-194.

COUTINHO, A. B. **Participação e planejamento urbano: o desafio da implementação dos instrumentos da política urbana em municípios de pequeno porte.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 19, n. 1, p. 159-175, 2017.

DEÁK, Cs.; SCHIFFER, S. T. R. **O processo de urbanização no Brasil.** Edusp, 1999.

IBGE. **CRISSIUMAL (RS).** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/crissiumal.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Inventário de Configurações de Espaços Urbanos (INCEU): manual de aplicação. Brasília: IPHAN: 2001.

JAPIASSÚ, L. A. T.; LINS, R. D. B. **As diferentes formas de expansão urbana.** Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 02, n. 13, p. 15-25, 2014. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/764/788. Acesso em: 12 dez. 2022.

LANDIM, P. C. **Desenho de paisagem urbana: as cidades do interior paulista.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

MELLO, F. A. O. **Análise do processo de formação da paisagem urbana do município de Viçosa, Minas Gerais.** 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2002.

PLETSCH, J. R. **Apontamentos sobre o passado de Crissiumal.** Ijuí: Sedigraf, 1995. 190 p.

SANTOS, J. **Contribuição teórico-metodológica ao estudo das pequenas cidades, com base em pesquisas sobre a Bahia.** In: BRANDÃO, P.R. B. (Org.). Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas. Curitiba: Appris, 2019, p. 52-84.

SANTOS, M. F. (2017). **Pequenas cidades e sua expansão urbana: transformações culturais e urbanas.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 19(2), 335-353.

SCHWANKE, T. M. L.; POHL, V. L. B. **Da Criciúma a Crissiumal.** Três de Maio: Setrem, 2007.

SOUZA, N.; SANTOS, J. **Produção e Expansão Urbana nas Pequenas Cidades: Estudo de Caso sobre Maracás–BA.** 2008.